RELATÓRIO GERENCIAL **JUN | 2025**

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

CNPJ

48.969.881/0001-80

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,10% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,85% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

O Suno Infra (SNID11) é um Fi-Infra, um produto de renda variável que investe em ativos de renda fixa (debêntures), em sua maioria debentures incentivadas (títulos de renda fixa emitidos por empresas que realizam projetos de infraestrutura). Tais debentures assim como os fundos são regidas pela lei 12.431/11, que garante a ambos a isenção total de imposto, ou seja, isenção tanto nos rendimento quanto no ganho de capital. Apesar dos ativos que o SNID possui não serem todos indexados ao CDI, a gestão utiliza derivativos de forma a realizar o swap de indexador, passando a indexar as debêntures em carteira ao CDI, oferecendo um produto com menor volatilidade patrimonial e maior previsibilidade de rendimentos.

SUMÁRIO

INDICADORES 3

DESTAQUES DO PERÍODO 3

CARTA DO GESTOR 4

CENÁRIO MACROECONÔMICO 5

PERFORMANCE/DESEMPENHO 13

GUIDANCE 18

CARTEIRA 19

ALOCAÇÕES 22

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS 25

INDICADORES

R$ 0,12 Distribuição por cota	12,86% *Dividend Yield* (12 meses)*	15,34% *Dividend Yield* Anualizado
R$ 10,22 Cota Patrimonial*	R$ 10,03 Cota Fechamento de Mercado*	0,98 P/VP*
R$ 73,28 mi Patrimônio Líquido*	R$ 163 mil Volume diário médio (junho)	8.774 Número de cotistas*
CDI + 2,16% Carrego do fundo	5,0 anos Duration da carteira	7.203.840 Número de cotas

DESTAQUES DO PERÍODO

No mês de junho, realizamos **compras no volume de R$ 1,0 mi**, sendo R$ 0,5 mi na debênture da Rialma (RALM21), novo emissor em carteira, e R$ 0,5 mi na debênture da Alloha (SUMI19), emissor que já tínhamos em carteira.

Em julho, o fundo distribuiu **R$ 0,12** de rendimentos, **mantendo o nível de distribuição em relação ao mês passado**, gerando aos cotistas um maior retorno nesse período de Selic elevada. Esse patamar de distribuição é considerado saudável, especialmente diante dos recentes aumentos da Taxa Selic, que fechou o período em 15,00%.

A distribuição **equivale a 108,0% do CDI** do período ou **139,3% do CDI**, considerando o gross-up**.

Mercado de crédito: No mês, o mercado continuou aquecido, com a captação de R$ 8,9 bilhões. No ano o acumulado é de R$ 62,5 bilhões.

*Fechamento 30/06
**Gross-up: é a inserção da alíquota de imposto (IR) em produtos que oferecem isenção tributária, usado para demonstrar qual teria que ser o retorno necessário de produto não isento para se igualar a rentabilidade de um produto isento. A alíquota de IR varia de 22,5% a 15%, conforme o tempo investido no produto.

CARTA DO GESTOR

A taxa Selic fechou o mês de junho em 15,00%, após uma alta de 25 bps realizada pelo COPOM, mantendo o movimento de alta de menor magnitude, em linha com as expectativas de mercado. Com esse movimento, o COPOM ratifica o compromisso de cumprimento da meta de inflação, mesmo que na banda superior da meta. Ainda há uma incerteza quanto à taxa terminal, pois parte do mercado ainda entende que existem incertezas, tanto do lado de políticas que acelerem a inflação, quanto das instabilidades geradas por uma turbulência tarifária vindo dos EUA.

Mercado de Crédito

O grande evento que marcou o mercado de crédito foi a MP posta pelo Executivo que dentre outras questões, taxa os produtos isentos de imposto para pessoa-física, como CRI, CRA, LCI, LCA e as debêntures incentivadas em 5%. O destaque aqui seria que produtos emitidos ainda no ano de 2025 manteriam a isenção, enquanto produtos que fossem emitidos em 2026 em diante seriam tributados, isso gerou uma corrida ao ouro (ativos isentos já emitidos), onde os investidores buscam garantir o seu rendimento isento enquanto ainda é possível.

Essa dinâmica afetou o volume negociado no mercado secundário, e esperamos que a Anbima reporte para o mês de junho um dos maiores volumes da série. No acumulado do ano até maio, o volume negociado já era de R$ 336 bilhões, acréscimo de 26% em relação ao mesmo período do ano anterior. Algo que também foi perceptível foi a compressão dos spreads de créditos que as debêntures vêm negociando, as debêntures AAA já negociam abaixo da NTN-B devido à alta demanda, algo que refletiu também na performance patrimonial do SNID11.

Gestão de Carteira

No mês de junho, realizamos a compra de R$ 0,5 mi na debênture da Rialma (RALM21), sendo um novo emissor para a carteira, a Rialma Transmissora de Energia V S/A, é uma SPE da Rialma S/A, uma holding com expertise na construção e venda de linhas de transmissão, a emissão conta com fiança do BTG até a finalização das obras. Transmissão é um setor com altíssima previsibilidade, que é remunerado independente da demanda e com altas margens. Dessa forma, entendemos que uma vez operacional, a linha de transmissão possui um risco operacional muito baixo, e durante a construção existe a garantia do BTG, e tudo isso com um carrego de CDI+0,91%, algo que vemos como atrativo.

Também aumentamos a posição em Alloha com a compra de R$ 0,5 mi da debênture SUMI19, esse movimento foi feito por entendermos que o carrego de CDI+2,09% não corresponde ao risco da companhia quando comparada com seus pares. Dessa forma, temos buscado as poucas oportunidades de realocação de capital que identificamos nesse momento em que as debêntures incentivadas têm apresentados fechamentos consistentes, sempre visando a entrega do melhor risco-retorno para o cotista.

Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Os principais desafios do segundo semestre de 2025

O primeiro semestre de 2025 encerrou com uma recuperação consistente dos principais mercados financeiros, como mostra a tabela abaixo — especialmente na última coluna, que destaca o desempenho acumulado no período.

Desempenho das Bolsas ao redor do Mundo

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	4.026,44	0,96%	21,82%	8,59%
	S&P 500	6.204,95	0,57%	23,22%	5,50%
	NASDAQ	20.369,73	7,75%	30,09%	5,48%
	FTSE 100	8.760,96	2,08%	7,57%	7,19%
	Euro Stoxx 600	541,37	1,39%	7,22%	6,65%
	Merval	1.994.825,00	-14,71%	50,71%	-21,27%
	Ibovespa (BRL)	138.854,60	6,60%	10,27%	15,44%
	Ibovespa (USD)	25.561,86	1,95%	5,42%	31,29%
	USD/BRL	5,66	-1,42%	9,46%	-8,68%
	IFIX	3.483,77	5,15%	3,02%	1,79%

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

No entanto, o início do segundo semestre está carregado de incertezas, ao mesmo tempo em que revela sinais importantes sobre os rumos da política monetária, do ambiente geopolítico e das tensões fiscais, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. À medida que avançamos para a segunda metade de 2025, o cenário ainda se mostra positivo, mas também desafiador, combinando sinais de desaceleração econômica com a reacomodação das expectativas dos agentes em relação a questões estruturais.

Cenário Internacional

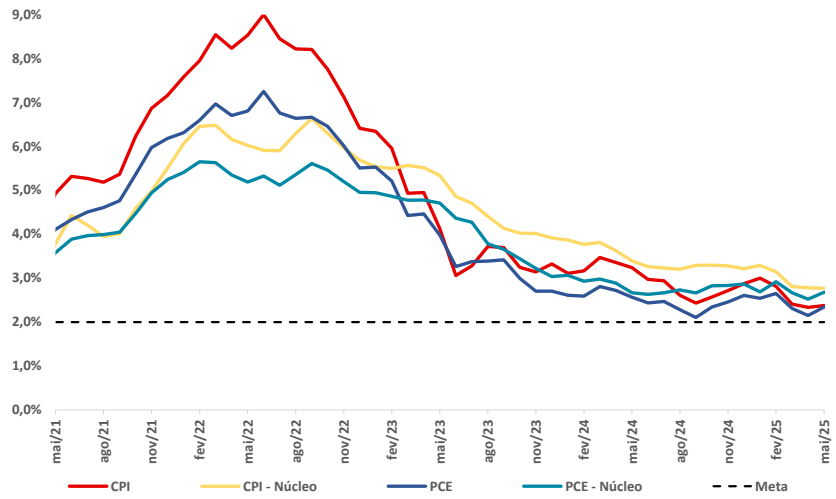
No exterior, o mês de junho foi marcado pela redução temporária das tensões geopolíticas. O anúncio de um cessar-fogo entre Irã e Israel — ainda que frágil — trouxe algum alívio aos mercados, sobretudo nas expectativas de curto prazo para os preços do petróleo e a estabilidade regional. A trégua reduziu a aversão ao risco, evitando uma busca dos investidores por dólares e ativos mais seguros, contribuindo para manter o dólar enfraquecido e fluxo para outros mercados.

As questões geopolíticas continuarão no radar dos mercados. Seguimos acompanhando de perto os desdobramentos dos conflitos no Oriente Médio, entre Ucrânia e Rússia, e as tensões entre China e Taiwan, além das declarações dos Estados Unidos em relação a outros países. Embora seja praticamente impossível antecipar os impactos específicos de cada evento sobre os mercados, é

fundamental observar os movimentos prévios e os sinais que antecedem mudanças mais significativas. Em resposta a esse novo cenário global, várias nações têm iniciado planos para reaquecer suas indústrias bélica e de infraestrutura, elevando os gastos públicos — como é o caso da União Europeia, que anunciou um pacote de €800 bilhões voltado à defesa e à segurança do bloco.

Em relação aos Estados Unidos, apesar da inflação estar próxima à meta – vide o gráfico abaixo –, o banco central norte-americano continua preocupado com os efeitos das novas tarifas comerciais sobre a inflação dos próximos meses. Elas ainda não se refletiram com grande relevância nos índices de preços, mas já pressiona as cadeias produtivas e tende a impactar os custos ao longo do segundo semestre. Esse efeito de segunda rodada sobre a inflação deve levar o Fed a adotar uma postura mais cautelosa.

Índices CPI e PCE (Acum. 12m)



Fonte: BLS e Departamento de Comércio / Elaboração: Suno Asset

Recentemente, diversos membros do Fomc sinalizaram que é possível retornar os cortes de juros. No entanto, o presidente do Fed, Jerome Powell, tem adotado um tom mais cauteloso em suas declarações, buscando evitar ruídos desnecessários nos mercados. Mantemos, em nosso cenário base, a expectativa de que o ciclo de cortes tenha início em dezembro, uma vez que a inflação deve ganhar força na segunda metade do ano. Além disso, a resiliência do mercado de trabalho permite que o banco central evite pressa.

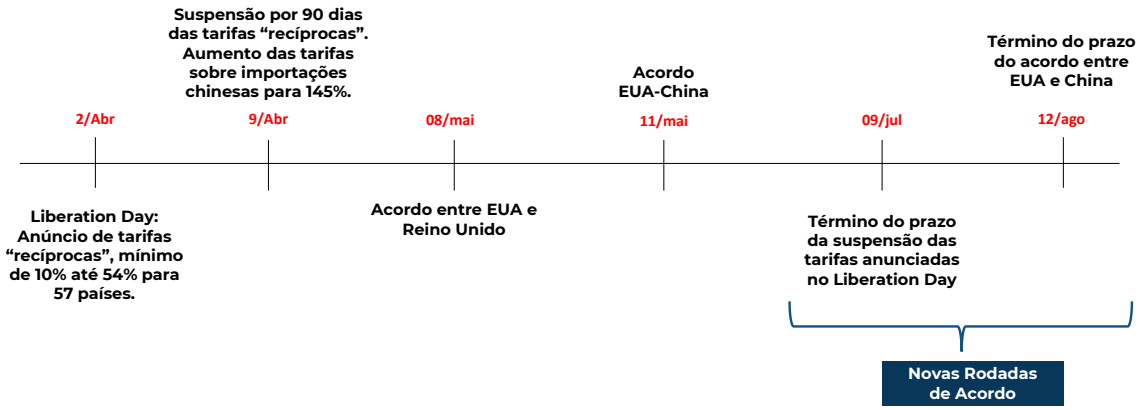
Com a melhora recente da inflação, aumentou a pressão da Casa Branca sobre Jerome Powell para que inicie o ciclo de afrouxamento monetário. **A grande incerteza para os próximos meses gira em torno das especulações de que o presidente dos EUA, Donald Trump, poderá anunciar, ainda neste ano, sua indicação para o próximo presidente do Fed — antecipando uma decisão que, tradicionalmente, ocorre apenas no ano da substituição. O problema não está no anúncio em si, mas no risco de interferência política, caso o futuro presidente adote um discurso que pressione publicamente a atual gestão, seja favorável ou contrário à condução da política monetária.**

O mandato atual de Powell termina em maio de 2026, e qualquer sinalização fora do padrão pode aumentar a aversão ao risco dos investidores e influenciar o comportamento dos mercados.

Com relação à guerra comercial, os acordos firmados entre os EUA e os outros países, que estabeleceu um período de 90 dias para negociações bilaterais, irão se encerrar em julho e em meados de agosto – a figura a seguir apresenta a cronologia dos eventos. Alguns acordos foram firmados com o Reino Unido e o Vietnã. No entanto, Trump sinalizou dificuldades com alguns, como o Japão.

Esses acordos podem alterar significativamente os fluxos de comércio e as condições de concorrência global. O presidente dos EUA declarou que ele não pretende postergar os prazos, pressionando os demais.

Guerra Comercial - Cronologia de Eventos



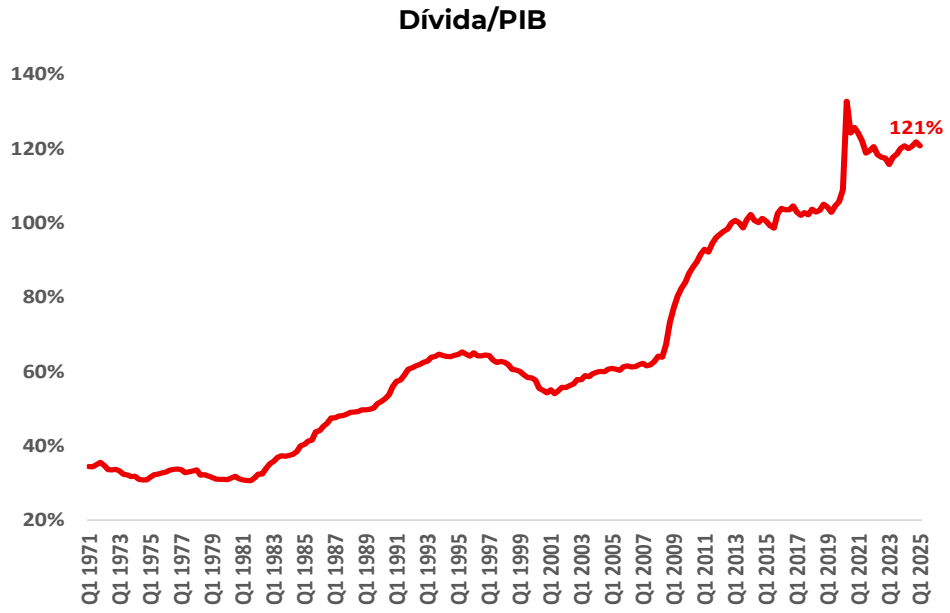
Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

A possibilidade de adoção de novas tarifas ou a ampliação de barreiras comerciais eleva a incerteza para empresas e investidores, sobretudo em setores sensíveis como tecnologia, semicondutores, siderurgia e agronegócio. O desfecho dessas negociações pode gerar reações imediatas nos mercados financeiros e influenciar diretamente a trajetória da inflação e da atividade econômica no segundo semestre.

Por fim, a aprovação de um novo pacote de estímulos fiscais pelo Congresso reacendeu o debate sobre a trajetória da dívida pública dos EUA. A recente deterioração das contas públicas levou agências de classificação de risco a rebaixarem a nota de crédito do país.

O pacote prevê a extensão permanente dos cortes de impostos estabelecidos no "Tax Cuts and Jobs Act" (2017), além de novas isenções fiscais para gorjetas, horas extras e aposentadorias. Também inclui a elevação do teto da dívida, o aumento dos gastos com defesa e imigração, e a redução de despesas em programas sociais, como o Medicaid e os cupons de alimentação.

Segundo o Escritório de Orçamento do Congresso (CBO), as medidas podem ampliar o déficit em cerca de US$ 3,3 trilhões ao longo dos próximos dez anos. Outros órgãos projetam que a relação dívida/PIB poderá alcançar 130% nesse mesmo período – a figura a seguir apresenta os dados até 1T25.



Fonte: BEA e Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

A elevação dos prêmios de risco nos títulos de longo prazo também reflete a crescente preocupação dos investidores com a capacidade do governo de equilibrar as contas públicas.

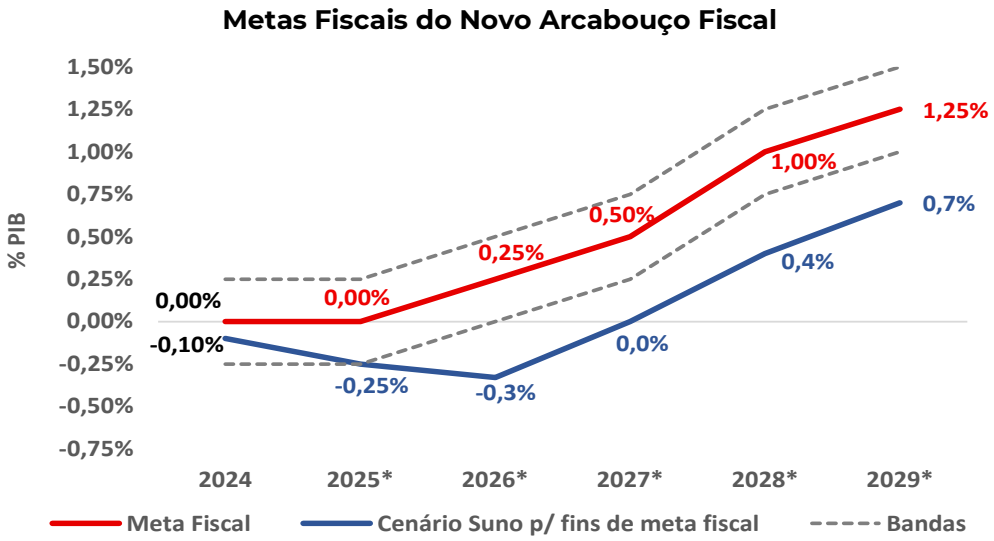
Em resumo, o debate fiscal, a condução da política monetária e a agenda de negociações comerciais bilaterais devem se consolidar como os principais vetores de incerteza ao longo do segundo semestre.

Brasil

A atual crise do IOF no Brasil não é uma questão isolada e está inserida dentro de um contexto mais amplo. Em 2023, foi aprovado o Novo Arcabouço Fiscal, estabelecendo metas de resultado primário – receitas menos despesas, excluindo pagamento de juros - para dar mais previsibilidade ao ritmo de crescimento dos gastos e maior estabilidade da dívida pública.

Porém, o governo superestimou a capacidade de cumprir essas metas, e em abril de 2024 promoveu uma mudança na meta fiscal, gerando elevada volatilidade no mercado brasileiro. No final daquele ano, a proposta fiscal de contenção de gastos apresentada pelo Ministro da Fazenda frustrou as expectativas, sendo afetada também pela percepção negativa em relação à perda de arrecadação gerada pela reforma do Imposto de Renda.

Apesar dessas turbulências, o governo conseguiu se aproximar do centro da meta estabelecida, o que ajudou a amenizar parcialmente as preocupações do mercado — como ilustrado na figura abaixo, que apresenta também nossas projeções para este e os próximos anos.



Projeção / Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração: Suno Asset

Em 2025, mantendo o objetivo de zerar o déficit primário, a equipe econômica anunciou uma contenção de gastos de R$ 31 bilhões — acima do esperado e visto como um ajuste positivo. Contudo, simultaneamente, apresentou uma Medida Provisória (MP) que elevava as alíquotas do IOF, o que gerou forte reação negativa no Congresso e dos setores produtivos.

No início de junho, houve uma reunião emergencial entre o governo e líderes partidários na tentativa de reverter o desgaste político. Diante da resistência, o Executivo recuou da proposta inicial sobre o IOF e apresentou uma nova MP, a 1.303/25, propondo, por exemplo, a elevação de impostos sobre instrumentos financeiros até então isentos, a unificação da alíquota sobre ganhos de capital em 17,5%, aumentos das alíquotas da JCP, da CSLL, das apostas esportivas.

Apesar da reconfiguração da proposta, o Congresso reagiu de forma contundente. Em 25 de junho, foi aprovado um Projeto de Decreto Legislativo (PDL) que sustou os efeitos da nova MP. Como resposta, o governo acionou o Supremo Tribunal Federal (STF) no início de julho, contestando a decisão legislativa.

Além disso, a MP 1.303/2025 foi recebida com forte resistência no Congresso. Nos bastidores, a perspectiva é de que a MP não seja aprovada também.

Essa cronologia evidencia o agravamento da desarticulação política e os desafios crescentes para sustentar o equilíbrio fiscal. Mesmo com uma contenção de gastos acima do esperado, o governo tem concentrado esforços no aumento das receitas para cumprir as metas fiscais. Caso o Executivo descumpra essas metas, este ou um eventual novo governo poderá ser penalizado com restrições orçamentárias, como a proibição de reajustar salários de servidores, criar benefícios tributários ou financeiros e abrir concursos públicos para novos cargos, entre outras limitações previstas no novo arcabouço fiscal.

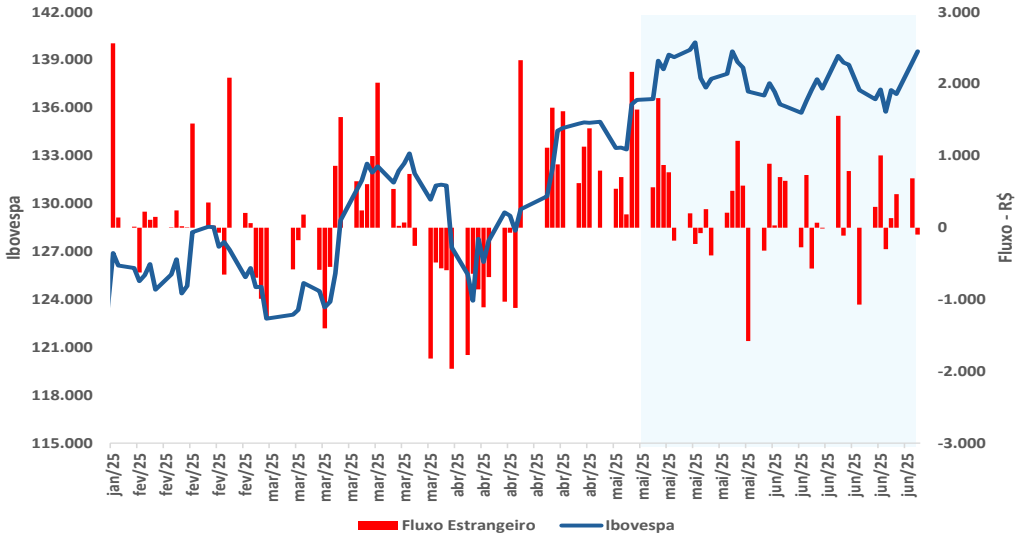
A perda estimada de receita com a queda da MP é de cerca de R$ 12 bilhões em 2025, o que obriga o Executivo a considerar uma contenção de R$ 10 bilhões ainda este ano. O governo também busca receitas extraordinárias com leilões de áreas excedentes do pré-sal, uso do Fundo Social e dividendos de estatais — soluções paliativas que não resolvem a fragilidade estrutural.

A combinação entre o aumento das despesas obrigatórias, a perda de arrecadação e o crescimento moderado do PIB amplia o risco de descumprimento das metas do novo arcabouço fiscal em 2026, elevando a probabilidade de uma nova revisão já no próximo ano.

Apesar do impasse fiscal, os investidores estrangeiros mantiveram os aportes no Brasil. Em 2025, o fluxo de capital externo na B3 somou mais de R$ 26 bilhões, sendo R$ 17 bilhões apenas nos últimos 60 dias – vide a figura a seguir. O Ibovespa e o IFIX alcançaram suas máximas históricas, enquanto a taxa de câmbio real-dólar se aproximou de R$ 5,40 — patamar não registrado desde setembro de 2024.

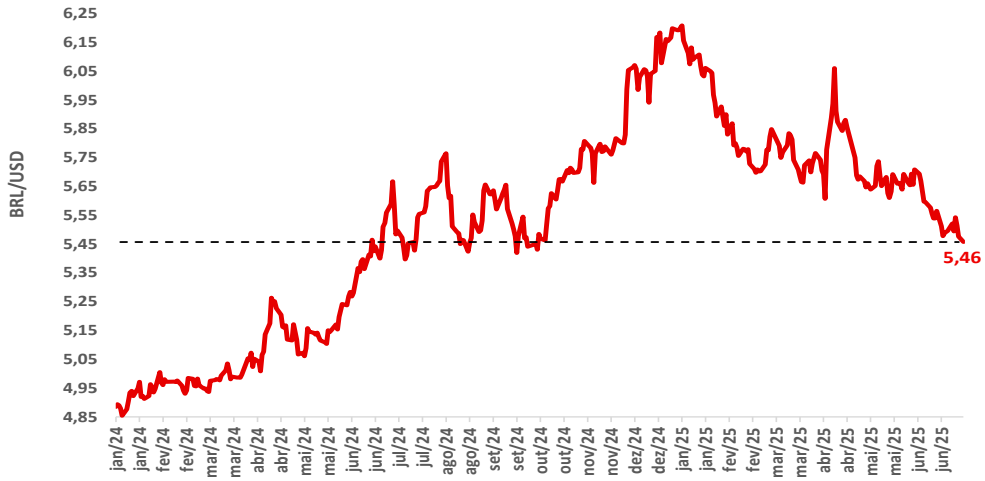
O país está bem-posicionado para receber o capital estrangeiro por conta do elevado diferencial de juros a favor do Brasil, valuation atrativo das empresas, que estão apresentando bons resultados, e estabilidade cambial nas últimas semanas.

Ibovespa e o Fluxo Estrangeiro na B3



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

Taxa de Câmbio Real-Dólar



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Outro fator que contribuiu para o bom desempenho dos ativos brasileiros foi o encerramento do ciclo de alta da taxa Selic. Esse movimento tende a aumentar o apetite ao risco e estimular o fluxo de recursos para a renda variável.

Na última reunião, o Copom elevou a Selic para 15,0% a.a. e adotou um tom duro, em linha com as nossas projeções. A ata foi clara ao destacar que as medidas subjacentes de inflação permanecem acima da meta há vários meses, as expectativas para horizontes mais longos seguem desancoradas, com o hiato do produto ainda positivo. Diante desse cenário, o BC reforçou o compromisso de manter a política monetária em território contracionista por um período bastante prolongado.

No nosso cenário base, projetamos o início de cortes de juros entre o final do 1T26 e o início do 2T26 – a tabela abaixo apresenta os nossos cenários. No entanto, o mercado costuma antecipar esses movimentos, podendo precificar a redução da Selic antes mesmo de sua implementação. Caso o ambiente permaneça estável, esse fator pode se tornar um importante gatilho para a valorização do Ibovespa.

Cenários para Taxa de Juros (% a.a.)

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	**30%**	**50%**	**20%**
jun/25	**15,00%**	**15,00%**	**15,00%**
jul/25	15,00%	15,00%	15,00%
set/25	15,00%	15,00%	15,00%
nov/25	15,00%	15,00%	15,00%
dez/25	**14,50%**	**15,00%**	**15,00%**
jan/26	14,00%	15,00%	15,00%
mar/26	13,50%	**14,50%**	15,00%
dez/26	**12,50%**	**13,00%**	**14,00%**

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Por fim, os próximos trimestres devem marcar uma transição tanto do ponto de vista econômico quanto político.

A economia brasileira deve desacelerar de forma mais perceptível, refletindo os efeitos defasados da política monetária, o aumento da incerteza fiscal e a continuidade das dificuldades políticas. A taxa de crescimento prevista para o segundo semestre é modesta. O impasse em torno da agenda fiscal ainda não foi resolvido e há outras agendas antes do calendário eleitoral como a reforma do Imposto de Renda.

A partir do 4T25, as definições partidárias, federações e candidaturas devem começar a tomar forma, ampliando o nível de incerteza no debate político. A tendência é que o ambiente se torne mais polarizado à medida que nos aproximamos do quarto trimestre, com impacto direto sobre a articulação legislativa e a condução das políticas econômicas.

O segundo semestre será, portanto, uma ponte entre a tentativa de estabilização macroeconômica e os desafios de 2026, ano de eleições presidenciais e governamentais.

Considerações finais

A travessia do segundo semestre exigirá cautela. Trata-se de um período de transição que demandará atenção redobrada à condução da política econômica e à sinalização das autoridades. A maneira como governos e bancos centrais enfrentarem as tensões fiscais e monetárias poderá definir não apenas o ritmo de crescimento em 2026, mas também a confiança dos agentes econômicos ao longo dos próximos trimestres. Em momentos de incerteza, abrem-se janelas de oportunidades para os investimentos.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	3,2%	3,4%	1,9%	1,2%
IPCA (%, a/a, fim de período)	4,62%	4,83%	5,5%	4,5%
Taxa Selic (%, fim de período)	11,75%	12,25%	15,00%	13,50%
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	4,85	6,19	5,90	6,10
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,1%	-0,25%	-0,3%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,7%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	76,1%	80,6%	86,0%
Balança comercial (US$ bilhões)	98,8	74,55	63,7	70,0

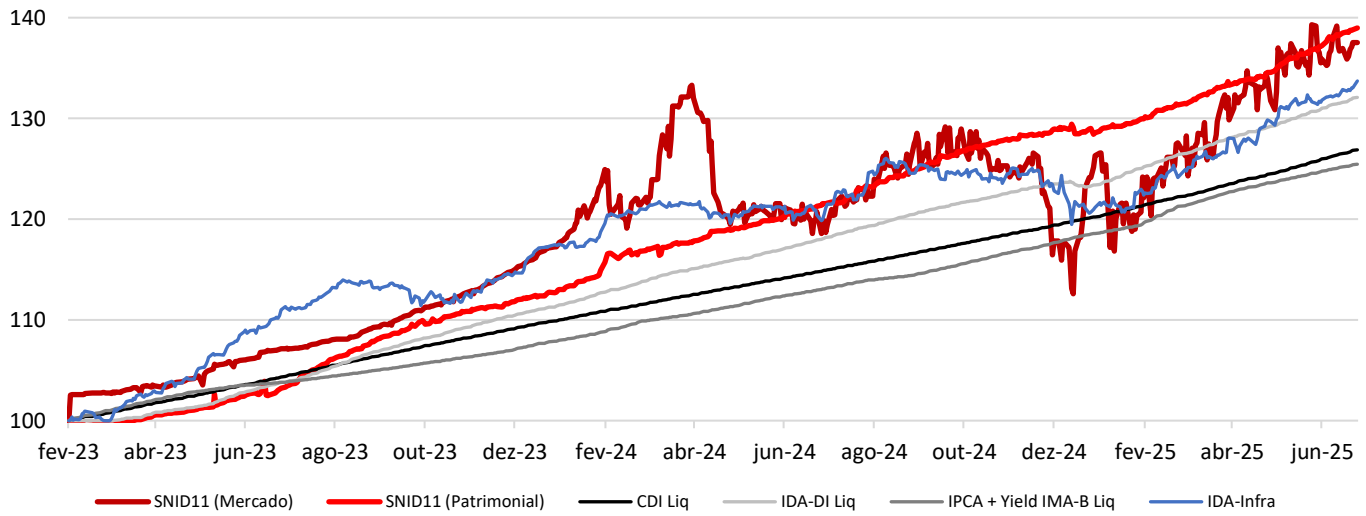
Fontes: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.

PERFORMANCE/DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE, CARREGO)

Rentabilidade SNID11 vs Benchmarks



Elaboração: Suno Asset e Quantum

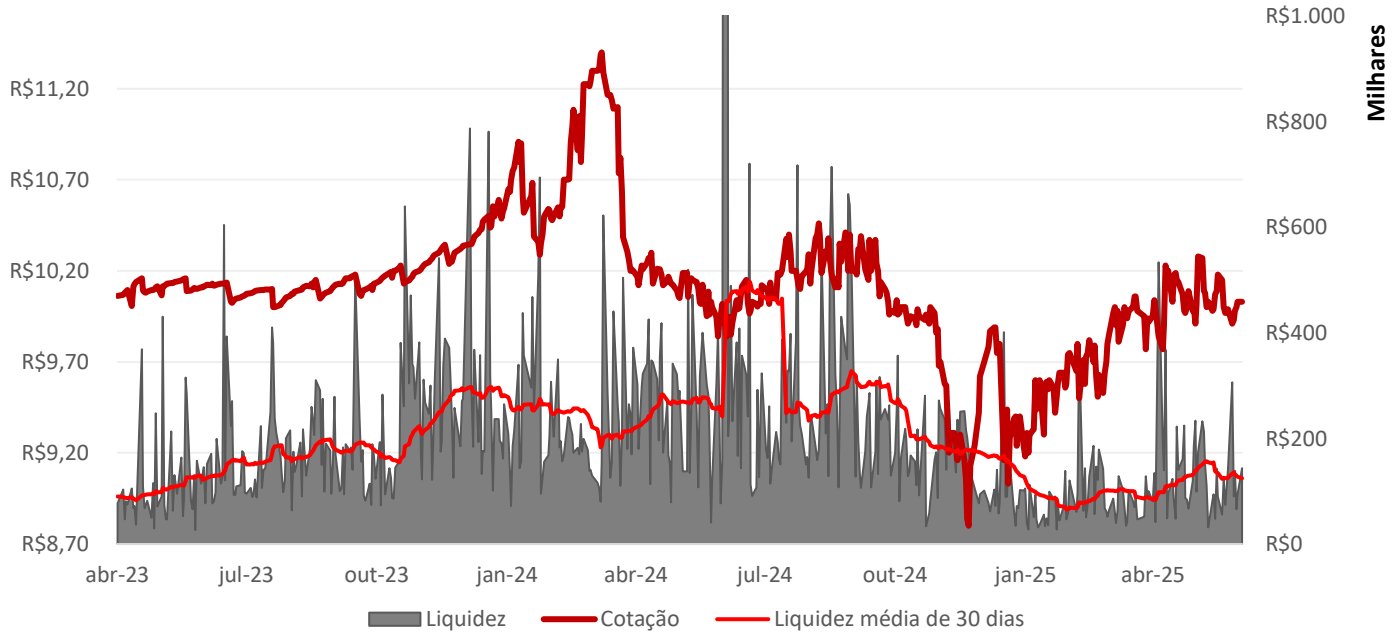
Desde o seu início, o SNID11 teve um retorno total, considerando o reinvestimento dos rendimentos, de **37,5% na cota a mercado e de 39,0% na cota patrimonial**, sendo superior aos principais índices de mercado líquidos de IR: CDI liq (26,9%), IPCA + yield IMA-B liq (25,5%), IDA-DI liq (32,1%) e IDA-IPCA Infraestrutura (33,7%).

Tabela de sensibilidade

	Cotação	Spread (CDI+) Bruto	Spread (-) Tx Adm
	R$ 9,80	2,97%	2,00%
	R$ 9,85	2,88%	1,91%
	R$ 9,90	2,78%	1,81%
	R$ 9,95	2,68%	1,71%
	R$ 10,00	2,58%	1,62%
	R$ 10,05	2,49%	1,52%
Cota a mercado	**R$ 10,10**	**2,39%**	**1,43%**
	R$ 10,15	2,29%	1,33%
	R$ 10,20	2,19%	1,23%
Patrimonial	**R$ 10,22**	**2,16%**	**1,20%**
	R$ 10,25	2,10%	1,14%
	R$ 10,30	2,00%	1,04%
	R$ 10,35	1,90%	0,94%
	R$ 10,40	1,80%	0,85%
	R$ 10,45	1,71%	0,75%
Legenda:	Cota a Mercado	Cota Patrimonial	

Elaboração: Suno Asset

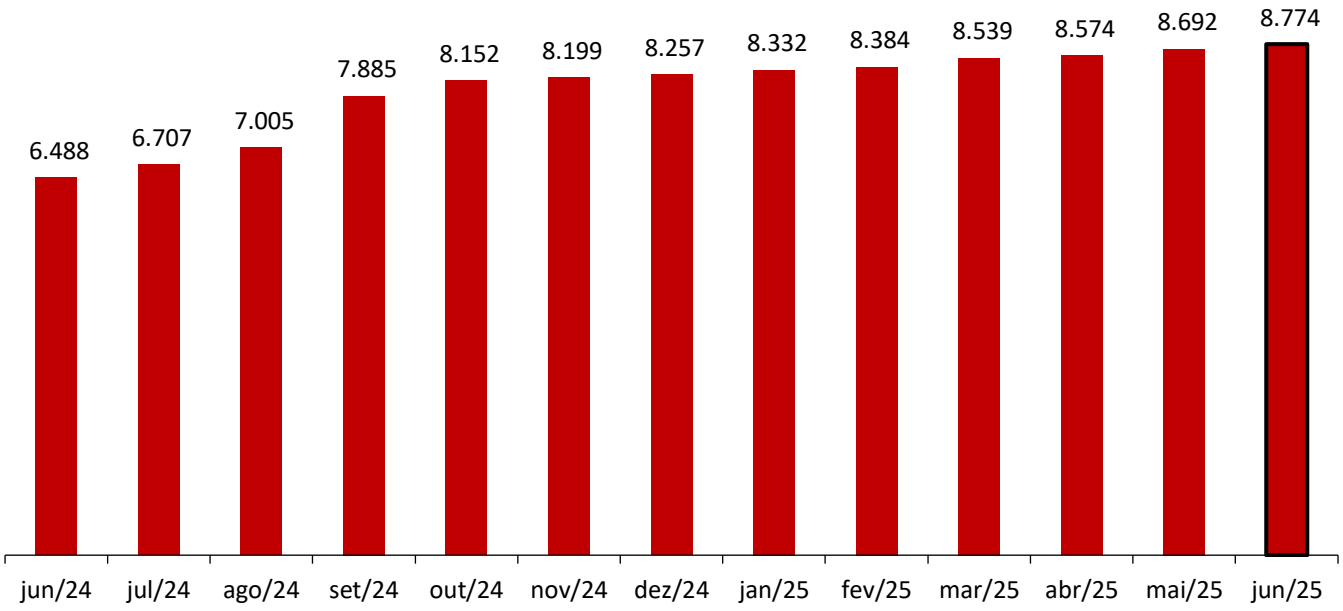
Cotação e liquidez



Elaboração: Suno Asset e Quantum

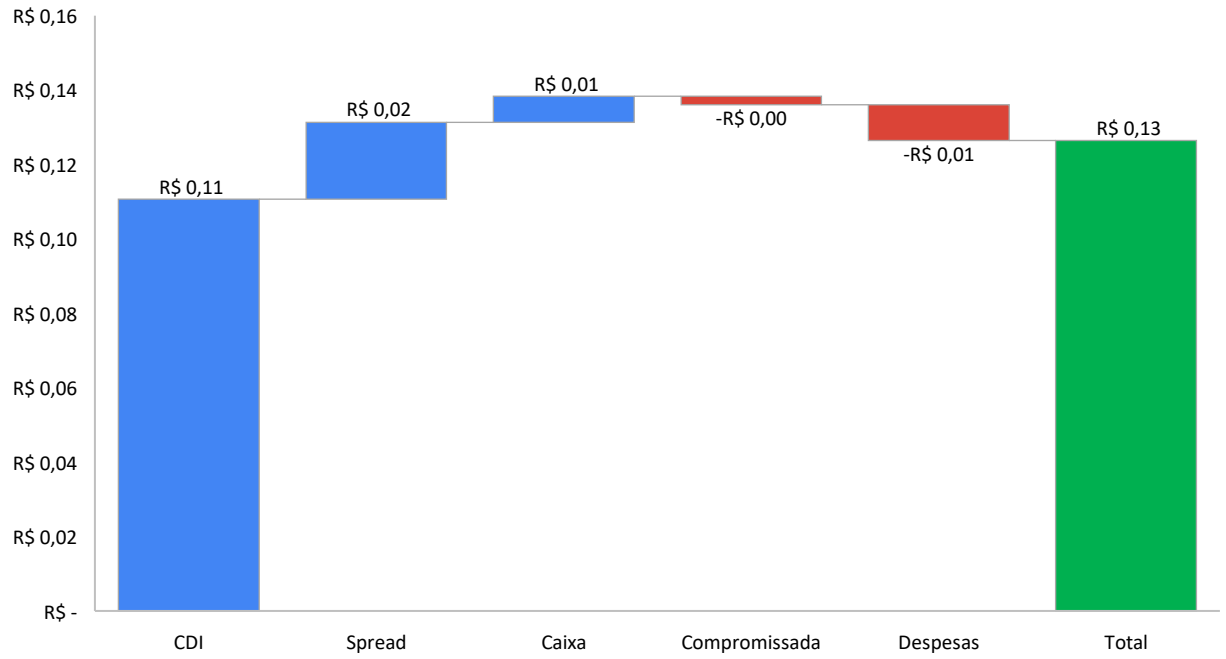
No mês de junho, o SNID teve um **volume financeiro de R$ 2,4 milhões**, e uma **média diária de negociação de R$ 121 mil**.

Evolução do número de cotistas



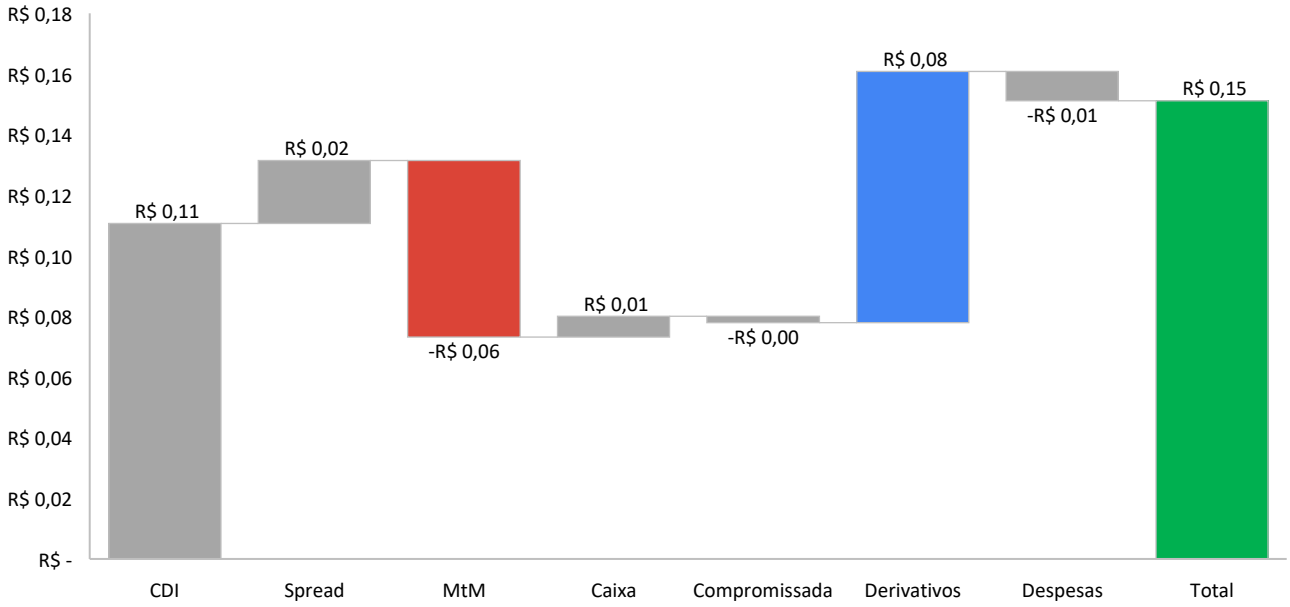
Elaboração: Suno Asset

Atribuição de performance - SEM marcação e derivativos



Elaboração: Suno Asset.

Atribuição de performance - COM marcação e derivativos



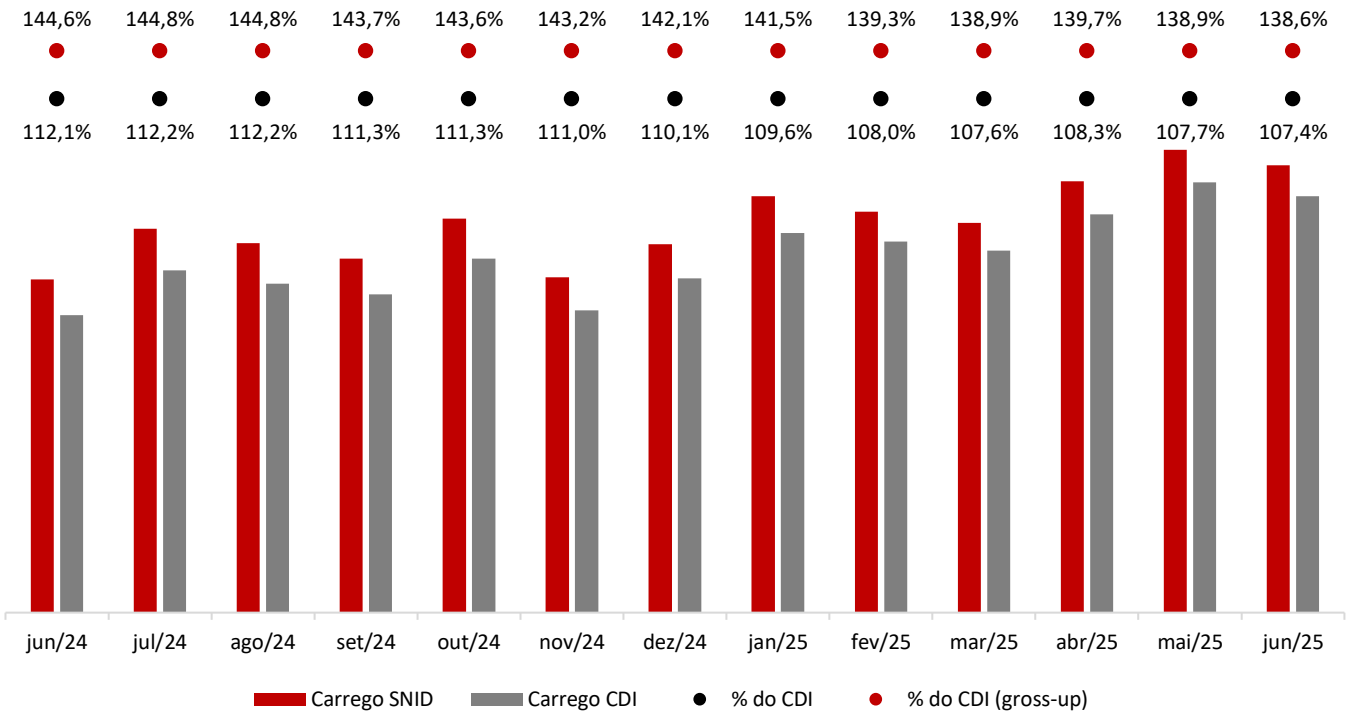
Elaboração: Suno Asset.

O componente CDI terminou em 15,00% no período, contribuindo com R$ 0,111 por cota. O componente *spread* da carteira de crédito, em 2,16% no fechamento do período, atribuiu R$ 0,021 por cota. O caixa do fundo, por sua vez, contribuiu com R$ 0,007 por cota, uma vez que hoje representa 4,4% do patrimônio do fundo. Do lado dos detratores, tivemos a compromissada que teve um custo

de R$ 0,002 por cota e as despesas do fundo, que detraiu R$ 0,010 por cota do resultado no mês, em linha à média histórica. Desta forma, o fundo teve um resultado de carrego de R$ 0,126 por cota, em linha com a distribuição do mês.

A marcação a mercado dos papéis em carteira contribuiu negativamente com R$ 0,058 por cota, em decorrência da abertura das taxas indicativas no mercado secundário. Os derivativos, que são os instrumentos utilizados para realizar o swap do indexador das debêntures incentivadas para o CDI, atribuíram positivamente R$ 0,083 por cota, em decorrência da abertura das taxas das NTN-Bs no período. Desta forma, o fundo teve um resultado patrimonial de R$ 0,151 por cota, acima a distribuição do mês.

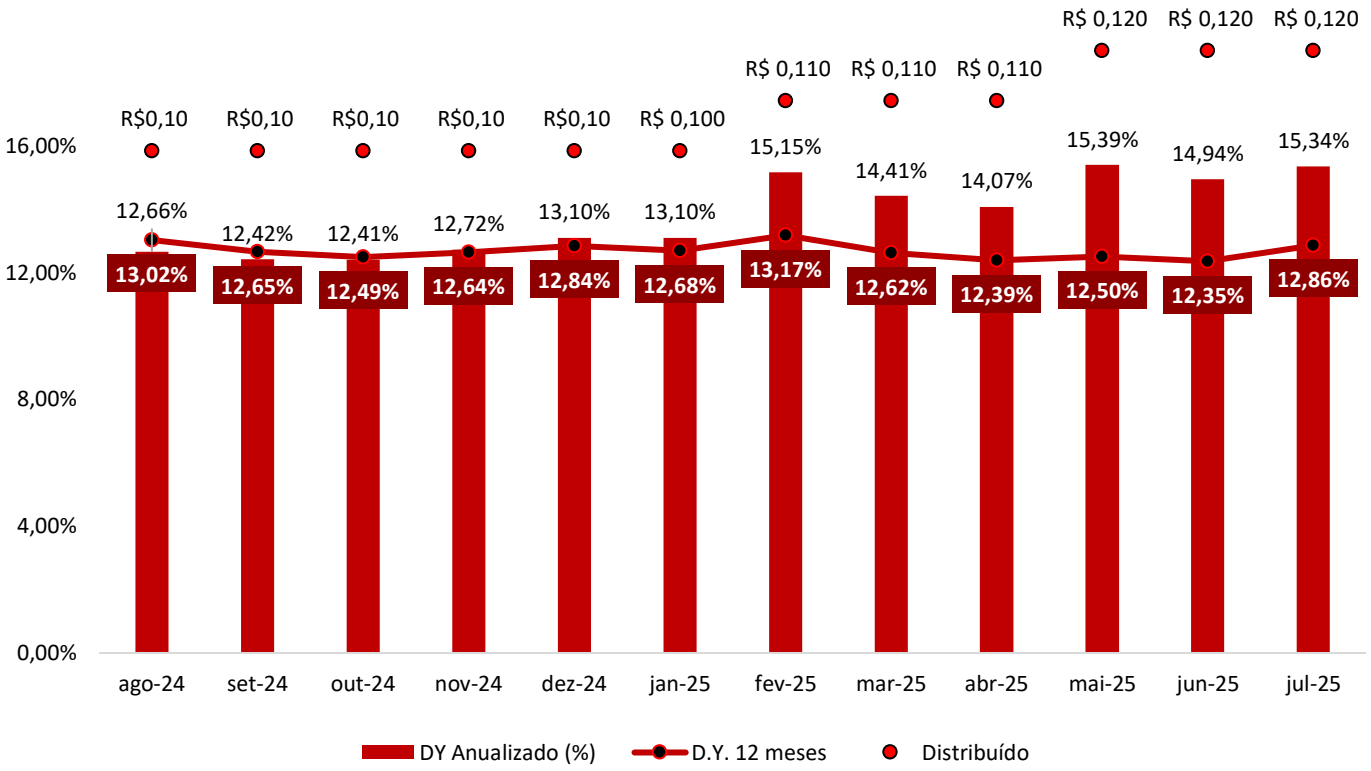
Carrego mensal



Elaboração: Suno Asset.

No mês de junho, o fundo gerou de carrego o equivalente a **107,4% do CDI**, equivalente a um retorno de **138,6% do CDI** ou **CDI+5,2%**, quando considerado o gross-up, de forma líquida para o cotista.

Rendimentos

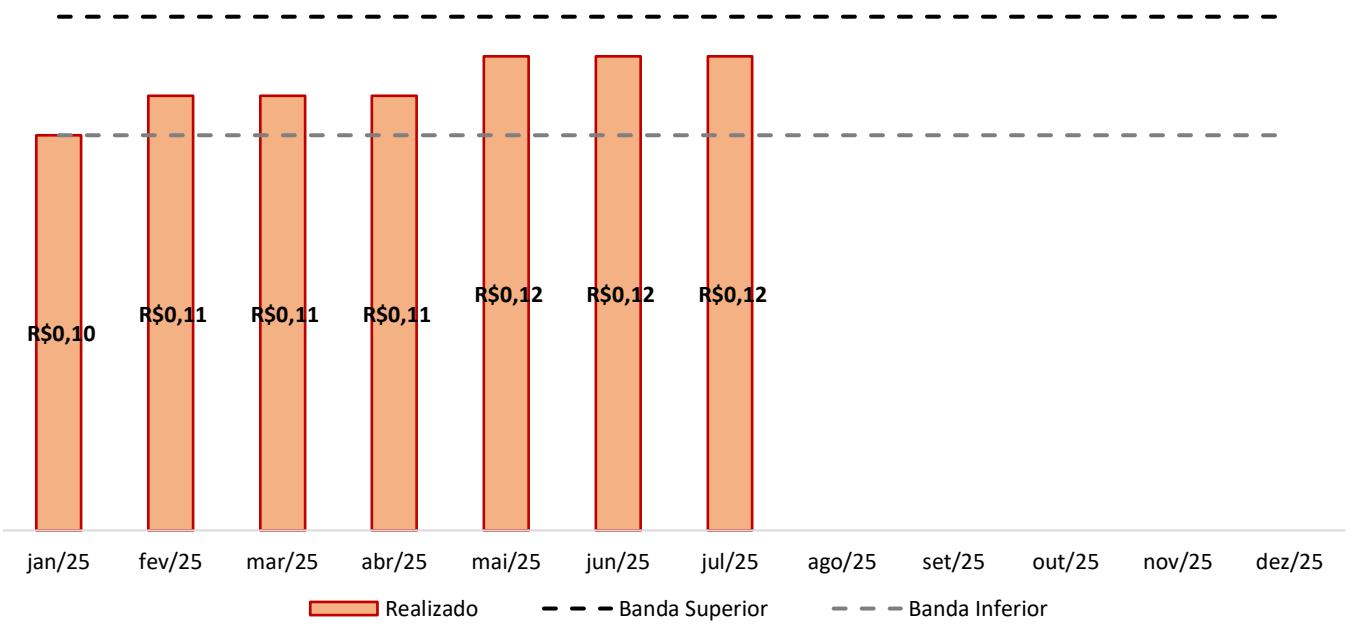


Elaboração: Suno Asset.

No mês de julho, o fundo anunciou a distribuição de **R$ 0,12**, resultando em uma distribuição anualizada de 15,3%. Nos últimos 12 meses, o fundo distribuiu 12,9%, tendo como base a cota a mercado. Em relação a cota patrimonial, a distribuição dos últimos 12 meses foi de 12,6%.

GUIDANCE

Seguindo a política de *guidance* de rendimentos, mantemos nossas projeções de distribuição para o 2° semestre de 2025, que abrange os recentes aumentos da Taxa Selic. Dessa forma, atualmente temos como *guidance* a **banda superior em R$ 0,13** e a **banda inferior em R$ 0,10**, demonstrando a resiliência do produto e aderência com o CDI. Como forma de compromisso com o guidance, entendemos como saudável o nível de distribuição dado o atual patamar de Selic.



Elaboração: Suno Asset.

CARTEIRA

R$ 73,6 Mi
Patrimônio Líquido do Fundo

47 (+2 vs mês passado)
Número de ativos na carteira

37 (+1 vs mês passado)
Número de emissores

CDI+2,23% | 5,1 | R$ 71,6 Mi
Taxa média das debêntures da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI+ 2,05% | 5,5 | R$ 60,9 Mi
Taxa média das debêntures incentivadas da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI + 3,23% | 2,8 | R$ 10,7 Mi
Taxa média das debêntures normais da carteira | Duration | Posição Financeira

R$ 1,3 Mi (1,8%)
Volume em operações compromissadas

0,90% a.a.
Custo médio ponderado das compromissadas

AA
Rating ponderado da carteira

80,9%
Alocação em alto grau de crédito (AAA e A+)

R$ 3,2 Mi (4,4% do PL)
Caixa no Fechamento

25,4% | 43,4%
Concentração 5 maiores | 10 maiores

CARTEIRA DE DEBÊNTURES

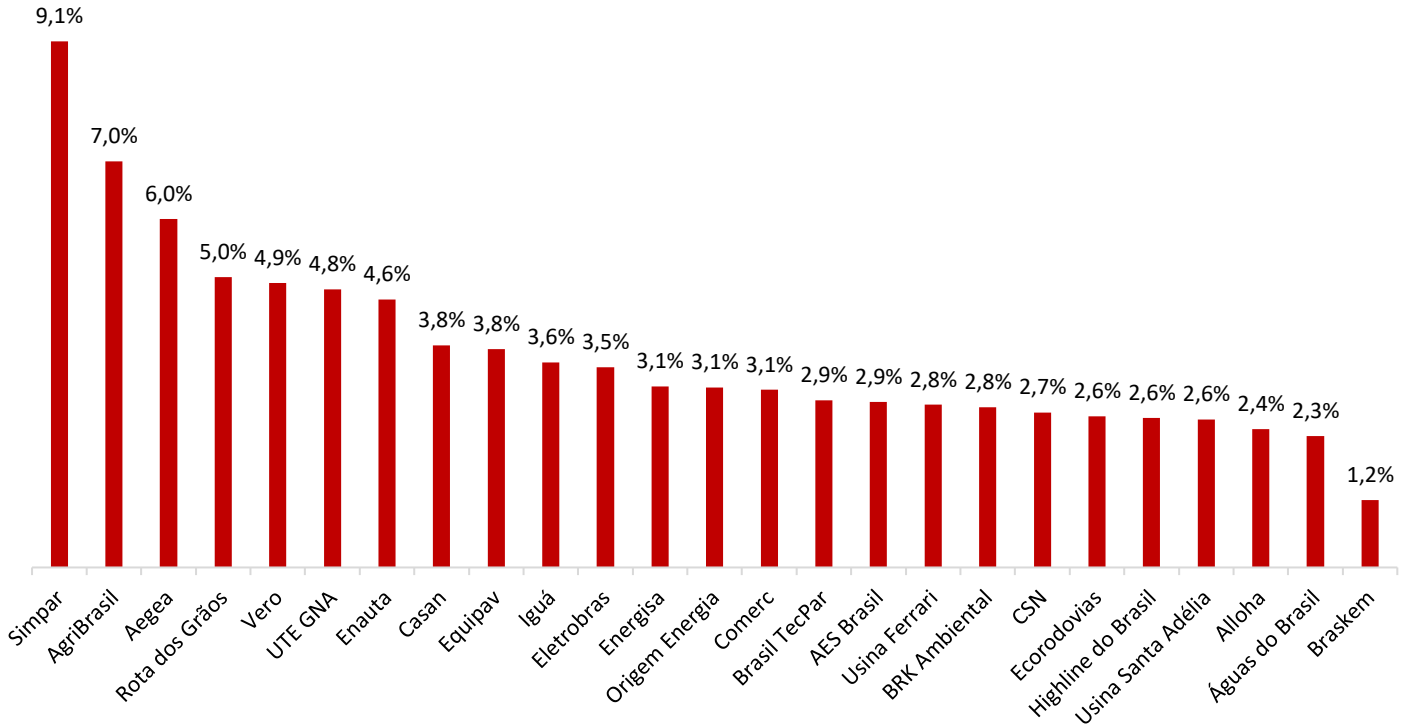
Ativo	Emissor	Controladora	Setor	Tipo	Rating	*Spread*	Duration	Financeiro (mil)	% do PL
CJEN13	Tesc	AgriBrasil	Portos	Incentivada	A+	2,62%	4,6	R$ 5.177	7,0%
RGRA11	Rota dos Grãos	Rota dos Grãos	Rodovias	Incentivada	A+	2,63%	7,1	R$ 3.699	5,0%
UNEG11	UTE GNA I	UTE GNA	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,83%	6,8	R$ 3.546	4,8%
RISP24	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,63%	8,5	R$ 3.170	4,3%
VERO13	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,42%	3,9	R$ 3.110	4,2%
ENAT33	Enauta	Enauta	Óleo e Gás	Incentivada	AA	1,76%	5,9	R$ 2.938	4,0%
CASN23	Casan	Casan	Saneamento	Incentivada	BBB+	3,09%	3,6	R$ 2.829	3,8%
IRJS14	Iguá Rio	Iguá	Saneamento	Incentivada	AAA	1,53%	7,6	R$ 2.613	3,6%
NTEN11	Norte Energia	Eletrobras	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,19%	2,4	R$ 2.551	3,5%
ENGIC0	Energisa	Energisa	Energía Elétrica	Incentivada	AAA	0,35%	8,7	R$ 2.309	3,1%

ORIG21	Origem Energia	Origem Energia	Óleo e Gás	Incentivada	A	2,20%	4,8	R$ 2.292	3,1%
HVSP11	Helio Valgas	Comerc	Energía Elétrica	Incentivada	AAA	2,25%	5,5	R$ 2.263	3,1%
TCII11	AES Tucano	AES Brasil	Energía Elétrica	Incentivada	AAA	1,96%	6,2	R$ 2.110	2,9%
FRAG14	Usina Ferrari	Usina Ferrari	Sucroenergético	Incentivada	A+	1,14%	4,5	R$ 2.074	2,8%
BRKP28	BRK Ambiental	BRK Ambiental	Saneamento	Incentivada	A+	1,14%	5,9	R$ 2.041	2,8%
HARG11	Holding do Araguaia	Ecorodovias	Rodovias	Incentivada	AAA	2,37%	5,5	R$ 1.926	2,6%
HGLB23	Highline do Brasil	Highline do Brasil	Telecom	Incentivada	A-	1,83%	5,0	R$ 1.903	2,6%
USAS11	Usina Santa Adélia	Usina Santa Adélia	Sucroenergético	Incentivada	AA-	2,50%	1,6	R$ 1.886	2,6%
SABP12	Rio+	Águas do Brasil	Saneamento	Incentivada	AAA	1,39%	7,7	R$ 1.675	2,3%
TEPA12	Brasil TecPar	Brasil TecPar	Telecom	Incentivada	A+	3,90%	3,2	R$ 1.607	2,2%
AEGE16	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	AA	3,63%	3,9	R$ 1.578	2,1%
VAMO24	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,65%	3,6	R$ 1.455	2,0%
JSLGA5	JSL	Simpar	Logístico	Normal	AA+	2,30%	1,9	R$ 1.369	1,9%
SUMI18	Giga Mais Fibra	Alloha	Telecom	Incentivada	A+	1,65%	4,6	R$ 1.249	1,7%
AEGE17	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	AA	3,60%	4,6	R$ 1.204	1,6%
CCLS11	Ciclus Ambiental	Simpar	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA+	1,05%	4,5	R$ 1.159	1,6%
VAMO13	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,41%	2,4	R$ 1.080	1,5%
CGEE23	CEEE-G	CSN	Energía Elétrica	Incentivada	AA	1,20%	6,7	R$ 1.003	1,4%
RIS424	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,77%	8,5	R$ 975	1,3%
CSNAA2	CSN	CSN	Materiais Básicos	Normal	AA+	3,49%	1,7	R$ 971	1,3%
BRKMA8	Braskem	Braskem	Petroquímico	Normal	AAA	3,79%	3,1	R$ 859	1,2%
CBRDA8	Pão de Açúcar	Pão de Açúcar	Varejo	Normal	AA	5,99%	0,8	R$ 732	1,0%
CCLS21	Ciclus Ambiental	Simpar	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA+	1,1%	5,0	R$ 667	0,9%

QUAT13	Usina Quatá	Usina Quatá	Sucroenergético	Incentivada	A	2,90%	3,9	R$ 562	0,8%
CRCF12	Rodovias do Café	EPR rodovias	Rodovias	Incentivada	AA	0,85%	8,9	R$ 543	0,7%
TEPA13	Brasil TecPar	Brasil TecPar	Telecom	Incentivada	A+	3,54%	3,9	R$ 525	0,7%
VERO44	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,00%	5,9	R$ 517	0,7%
SUMI19	Giga Mais Fibra	Alloha	Telecom	Incentivada	A+	2,09%	5,0	R$ 515	0,7%
MVLV19	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,74%	1,1	R$ 503	0,7%
RALM21	Rialma	Rialma	Energía Elétrica	Incentivada	AAA	0,91%	9,0	R$ 502	0,7%
ENAT24	Enauta	Enauta	Óleo e Gás	Incentivada	AA	1,00%	5,9	R$ 475	0,6%
MOVI34	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,64%	0,9	R$ 472	0,6%
HZTC24	Orizon Resíduos	Orizon	Gestão de Resíduos	Normal	AA+	2,73%	3,1	R$ 392	0,5%
RIS412	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,59%	4,8	R$ 294	0,4%
ESAM14	São Manoel	EDP	Energía Elétrica	Incentivada	AA	2,0%	3,6	R$ 177	0,2%
TRES11	3 Tentos	3 Tentos	Agroindústria	Normal	AA	2,10%	2,9	R$ 106	0,1%
BRST11	Brisanet	Brisanet	Telecom	Incentivada	AA-	2,9%	1,4	R$ 49	0,1%
COMPROMISSADA						0,90%	0,0	-R$ 1.305	-1,8%
CAIXA	Caixa			Caixa	Caixa	0,0%	0,0	R$ 3.230	4,4%
TOTAL						2,16%	5,0	R$ 73.579	100,0%

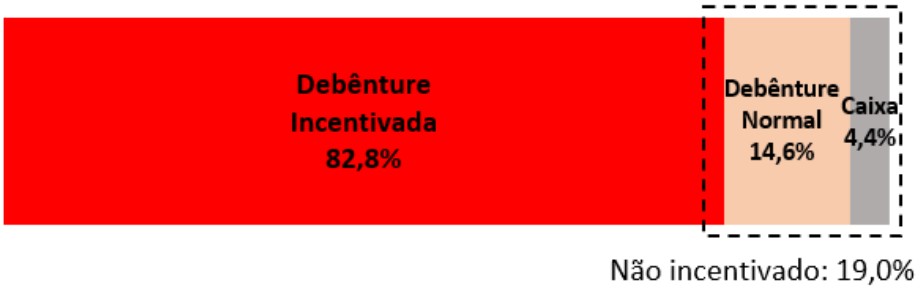
ALOCAÇÕES

Exposição por controlador (25 maiores exposições)



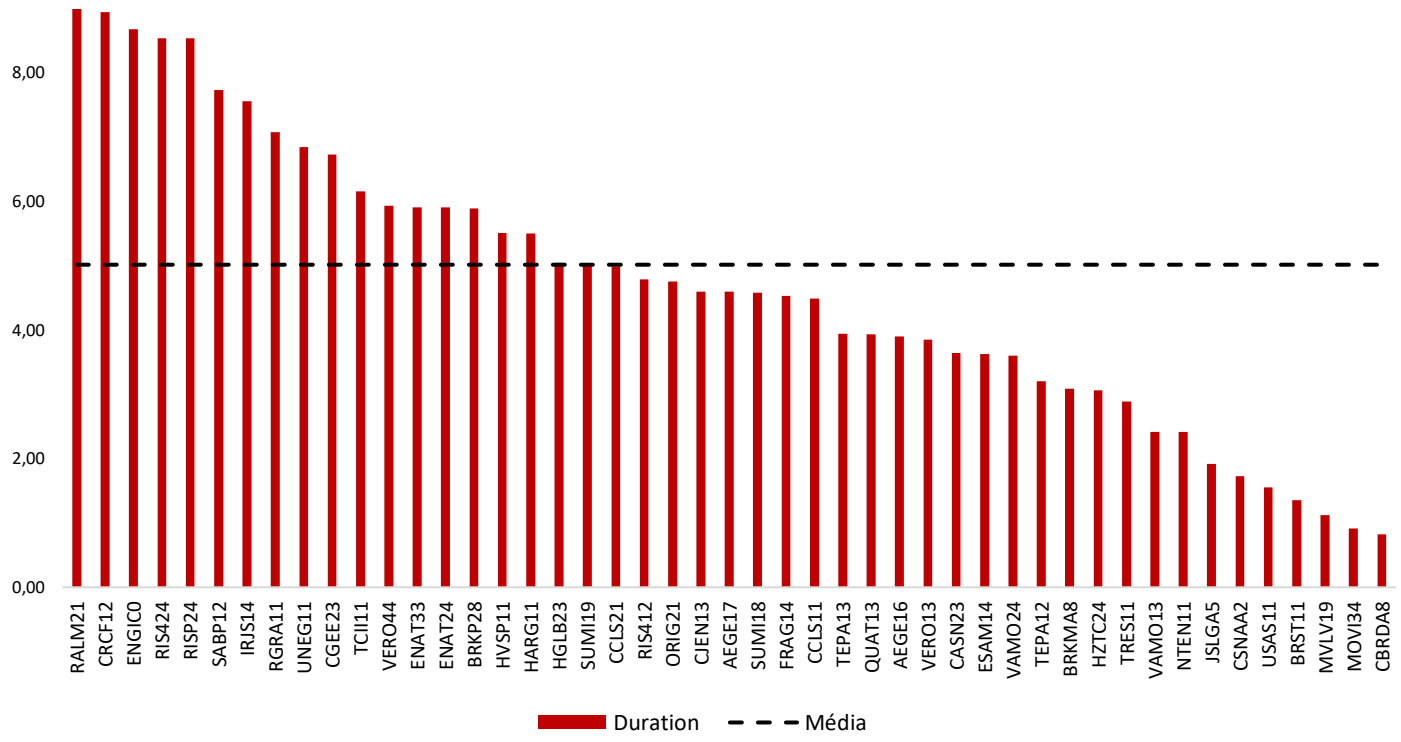
Elaboração: Suno Asset.

Exposição por tipo de ativo



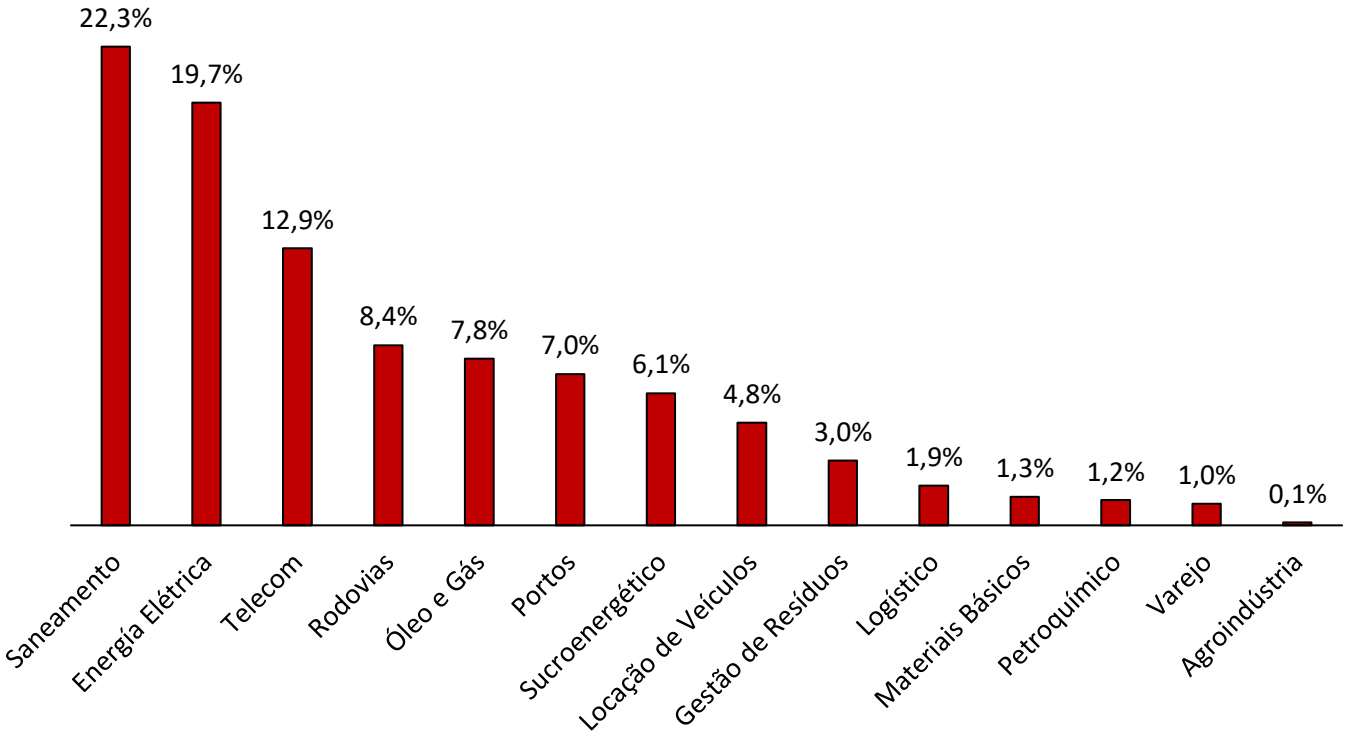
Elaboração: Suno Asset.

Duration dos ativos e da carteira



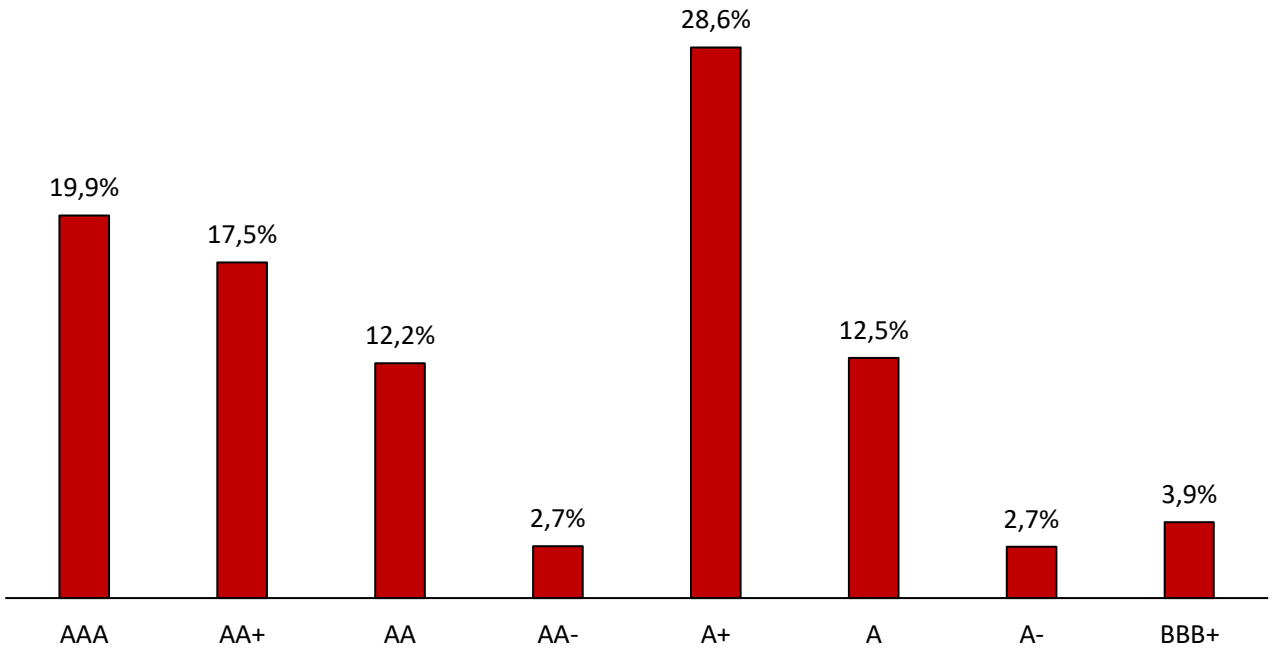
Elaboração: Suno Asset.

Exposição setorial



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por rating externo



Elaboração: Suno Asset.

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS

AES TUCANO

DADOS: 1T24 UDM



Ticker: TCII11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 1,96%

Duration: 6,9 anos

Rating: AAA (Fitch)

Exposição: 2,9%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 3,47 bi

EBITDA: R$ 2,0 bi

Dívida Líquida:

DL/EBITDA:

DADOS OPERACIONAIS

Ventos: 8,3 m/s

Energia Bruta Gerada: 566 GWh

Turbinas em operação: 36

Duration dos PPA: 17,4 anos

Comentário da Gestão

O Complexo Eólico Tucano é uma usina de geração eólica situada nos municípios de Tucano, Biritinga e Araci, na Bahia, com capacidade instalada de 322 MW. É uma subsidiária da AES Brasil, uma das maiores companhias do segmento elétrico brasileiro. A AES Brasil possui 4,2 GW instalados em operação e mais 1,0 GW em construção, com atuação integral na geração de energia renovável.

Fonte: AES Brasil | Elaboração: Suno Asset

AGUÁS DO RIO

DADOS: 2T24 UDM

Tickers: RIS422, RIS424, RISP22 e RISP24

Setor: Saneamento

Carrego de aquisição: CDI + 1,74%

Duration: 8,3 anos

Rating: AA+ (S&P)

Exposição: 5,9%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 6,73 bi

EBITDA: R$ 1,58 bi

Dívida Líquida: R$ 7,65 bi

DL/EBITDA: 4,85x

DADOS OPERACIONAIS

Economias Faturadas: 4,62 mi

Volume Faturado: 255 mi m³ (2T)

Índices de perdas: 49,7%

Vencimento: 2046

Comentário da Gestão

A Águas do Rio é a maior concessão do portfólio da Aegea, que por sua vez, é a maior companhia privada de saneamento básico do país. A cia. atende mais de 20 milhões de pessoas sob a região de sua cobertura, e o prazo de sua concessão é de 35 anos (vencimento em 2046). Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto e diminuir as perdas de água na distribuição, auxiliando na meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

Fontes: Aegea | Elaboração: Suno Asset

BRASKEM

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: BRKMA8

Setor: Petroquímico

Carrego de aquisição: CDI + 3,79%

Duration: 3,8 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 70,3 bi

EBITDA Recorrente: R$ 3,3 bi

Dívida Líquida Ajustada: R$ 29,1 bi

DL/EBITDA: 8,7x

DADOS OPERACIONAIS

Taxa de Utilização Brasil: 71%

Taxa de Utilização México: 78%

Taxa de Utilização EUA: 78%

Provisões de Alagoas: R$ 4,8 bi

Comentário da Gestão

A Braskem é uma das maiores Petroquímicas do mundo, com plantas na América Latina, América do Norte e Europa. Sua enorme escala proporciona ganhos de sinergia relevantes, garantindo à companhia um custo de produção competitivo globalmente e forte geração de caixa mesmo em ciclos de baixa. A companhia é controlada pela Petrobrás e Novonor.

Fontes: Braskem | Elaboração: Suno Asset

BRISANET

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: BRST11

Setor: Telecomunicações

Carrego de aquisição: CDI + 2,88%

Duration: 1,9 anos

Rating: AA- (S&P)

Exposição: 3,0%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1.316 mi

EBITDA: R$ 579 mi

Dívida Líquida: R$ 891 mi

DL/EBITDA: 1,54x

DADOS OPERACIONAIS

Casas Passadas: 7.042 mil

Casas Conectadas: 1.361 mil

Cobertura 4G/5G: 6.561 mil hab

Cidade Atendidas (Fibra): 158

Comentário da Gestão

A Brisanet é uma companhia do ramo de telecomunicações com atuação majoritária na região Nordeste do país. O foco de sua operação está no desenvolvimento das telefonias fixa e móvel, além da fibra óptica. Presente em quase 370 cidades, é uma das maiores companhias do segmento, com mais de 1,3 milhão de clientes.

Fontes: Brisanet | Elaboração: Suno Asset

TERMINAL PORTUÁRIO DE SANTA CATARINA (TESC)

DADOS: 1T24



Ticker: CJEN13

Setor: Portos

Carrego de aquisição: CDI + 2,62%

Duration: 5,1 anos

Rating: A+ (Fitch)

Exposição: 7,2%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 58,8 mi

EBITDA anualizado: R$ 99,8 mi

Dívida Líquida: R$ 366 mi

DL/EBITDA anualizado: 3,67x

DADOS OPERACIONAIS

Volume: 422 mil ton

Comentário da Gestão

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Fontes: AgriBrasil | Elaboração: Suno Asset

IGUÁ RIO

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: IRJS14

Setor: Saneamento

Carrego de aquisição: CDI + 1,83%

Duration: 8,3 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,3%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1,89 bi

EBITDA: R$ 393 mi

Dívida Líquida: R$ 1.210 mi

DL/EBITDA: 3,08x

DADOS OPERACIONAIS

Produção de óleo (tri): 1.260 mil boe

Produção de gás (tri): -

Produção total diária (tri): 13,8 mil boe/d

Previsão 1° óleo FPSO Atlanta: 3T24

Comentário da Gestão

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Fontes: Enauta | Elaboração: Suno Asset

HOLDING DO ARAGUIA

DADOS: 2T24 SEMESTRAL



Ticker: HARG11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,37%

Duration: 5,8 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 370,6 mi

EBITDA Ajutado: R$ 173,9 mi

Dívida Líquida: R$ 2.485,1 mi

DL/EBITDA Anualizado: 7,15x

DADOS OPERACIONAIS

Fluxo: 20.284 mil pagantes

Tarifa média: R$ 10,65

Capex: R$ 177,8 mi

Comentário da Gestão

A Holding do Araguaia é uma subsidiária da Ecorodovias, e tem por objetivo explorar a concessão rodoviária de três trechos nas BRs-153, 080 e 414, nos estados do Tocantins e Goiás. A extensão total é de 850 km sob concessão. Sua atuação consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para as rodovias.

Fontes: Ecorodovias | Elaboração: Suno Asset

NORTE ENERGIA

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: NTEN11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,19%

Duration: 2,8 anos

Rating: A (Fitch)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 5,73 bi

EBITDA: R$ 2,75 bi

Dívida Líquida: R$ 27,8 bi

DL/EBITDA Anualizado: 10,1x

DADOS OPERACIONAIS

Garantia Física: 4.571 MW

Energia Gerada: 2.659 GWm

Energia Contratada: 80% via PPA

Fim da Concessão: 2045

Comentário da Gestão

A Norte Energia é a operadora privada que detém a concessão da Usina Hidrelétrica Belo Monte, a 5ª maior hidrelétrica do mundo e a maior 100% nacional. A usina tem capacidade instalada de 11.233,1 MW e Garantia Física Total de 4.571 MWm, podendo atender a demanda de 60 milhões de brasileiros, sendo responsável por gerar até 10% da energia brasileira.

Fontes: Norte Energia S.A. | Elaboração: Suno Asset

ROTA DOS GRÃOS

DADOS: 2023



Ticker: RGRA11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,63%

Duration: 7,4 anos

Rating: A+ (Moody's)

Exposição: 5,2%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 40,5 mi

FCO: R$ 15 mi

Dívida Líquida: R$ 84 mi

Comentário da Gestão

A Rota dos Grãos é a concessionária que opera o trecho de 140,6 km da rodovia entre Primavera do Leste e Paranatinga, no estado de Mato Grosso. A via é uma importante rota de escoamento da produção agropecuária do estado. Com operação e pedagiamento iniciados em 2022, a atuação da concessão consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para a rodovia.

Fontes: Rota dos Grãos | Elaboração: Suno Asset

UTE GNA I

DADOS: 2T22 – 2T23



Ticker: UNEG11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,83%

Duration: 7,6 anos

Rating: A (S&P)

Exposição: 4,8%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 424,5 mi

EBITDA: R$ 247 mi

Dívida Líquida: R$ 1.670 mi

DL/EBITDA Anualizado: 6,8x

DADOS OPERACIONAIS

Capacidade Instalada: 1.338 MW

Energia Gerada: 357 GW med

Fim do PPA: 2044

Comentário da Gestão

A UTE GNA I é uma usina termelétrica localizada no município de São João da Barra, no Rio de Janeiro. É composta por três turbinas a gás e uma turbina a vapor que, juntas, são responsáveis por gerar 1,3 GW em ciclo combinado. A GNA é uma joint venture entre a Prumo Logística, bp, Siemens e SPIC Brasil, dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos sustentáveis de energia e gás no país.

Fontes: GNA | Elaboração: Suno Asset

SUNO (ASSET)

SNID11

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

SNAG11 — Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.

SNFF11 — Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

SNCI11 — Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

SNEL11 — Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

SNLG11 — Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.

SUNO FIC FIA — Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

SUNO PREV — Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.

SUNO GLOBAL EQUITIES — Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.

SNME11 — FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas

Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

Aviso/Disclaimer:

"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability)."